

Por que a letalidade é maior entre os idosos e em caso de doenças crônicas

Além da idade avançada, males como insuficiência respiratória, hipertensão e diabetes, entre outros, são fatores de risco

GUILHERME JUSTINO

guilherme.justino@zerohora.com.br

Sete em cada 10 mortos no Brasil por síndrome respiratória aguda grave – dado mais abrangente que ajuda a entender os efeitos da pandemia de coronavírus no país, como o próprio Ministério da Saúde tem adotado – apresentavam pelo menos um fator de risco associado, a chamada comorbidade. Ainda entre os óbitos, 77% dos casos são de pacientes com mais de 60 anos. O quadro é claro: a letalidade do coronavírus, apesar de não ser exclusiva a esses grupos, é muito maior entre idosos e pacientes com doenças crônicas.

Quadro de cardiopatia foi a principal condição associada aos óbitos investigados. Em segundo lugar, vêm os diabéticos, diagnósticos de pneumopatia e doenças neurológicas. Outras comorbidades, como problemas renais, obesidade e asma, têm prevalência menor.

Do total de casos confirmados no Brasil até ontem, 4.926 (21%) estavam em estado grave, necessitando de internação em hospitais de referência em todo o

país. Entre os 1.328 óbitos confirmados, 74% ocorreram em pessoas com mais de 60 anos e 75% do total das vítimas apresentava pelo menos um fator de risco.

Bruna Rocha, diagnosticada com esclerose múltipla em 2000 e vice-presidente da entidade Amigos Múltiplos pela Esclerose (AME), viu o coronavírus chegar muito perto da família. Amigos próximos foram hospitalizados, o que a fez temer ainda mais pela saúde do marido, que também tem esclerose múltipla, dos avós, da mãe e da irmã, que tem esquizofrenia, e, claro, dela própria.

– Tenho chorado quase todos os dias. Às vezes de medo, outras de raiva e tristeza. E, muitas vezes, de cansaço. É um cansaço físico, mas, principalmente, emocional. Por mais que eu tenha aprendido ao longo da vida que não controlo quase nada, é complicado lidar com tantas incertezas – conta Bruna, que também é diretora de comunicação da Crônicos do Dia a Dia (CDD).

Segundo Hemerson Luz, médico especialista em doenças infecciosas, todas as pessoas com comorbidades têm de adotar cuidados extras para evitar a infecção

pela covid-19. O ritual é o mesmo indicado a todos: além de lavar as mãos com mais frequência com água e sabão, devem evitar tocar o rosto, aglomerações, contato próximo e confinamento por mais de 15 minutos com outras pessoas, que devem estar distantes cerca de dois metros.

– Se tiver qualquer pessoa sintomática em casa, essa pessoa deve usar máscara. Também devem respeitar rigorosamente o distanciamento social e evitar sair. Há falsa sensação de segurança de sair para lugares abertos, mas devem levar em conta que o botão do elevador, a maçaneta da porta do prédio, o portão de casa podem contaminá-las – lembrou.

Cuidados

Pessoas acima de 60 anos se enquadram no grupo de risco mesmo que não tenham problema de saúde associado. Além disso, gente de qualquer idade que tenha comorbidades, como cardiopatia, diabetes, pneumopatia, doença neurológica ou renal, imunodepressão, obesidade, asma e puérperas, entre outras, também precisam redobrar os cuidados.

Taxa dobra a partir dos 80 anos

Pesquisa do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV Social) divulgada na quarta-feira mostra que 10,53% da população brasileira tem 65 anos ou mais. O aumento no número de pessoas nessa faixa etária foi de 20% na comparação com os dados de 2012, quando a proporção de idosos era de 8,8%. Há mais idosos entre as mulheres e entre amarelos e/ou brancos, que também têm uma maior expectativa de vida e uma taxa de fertilidade menor.

A gravidade da covid-19 aumenta com a idade, como diferentes estudos têm demonstrado. Um dos mais recentes, publicado em 31 de março na revista médica britânica *The Lancet*, mostra que a doença é, em média, muito mais perigosa para pessoas acima de 60 anos, com uma taxa de morta-

lidade de 6,4%, que dobra (13,4%) entre maiores de 80 anos, contra 0,32% em menores de 60 anos, segundo o estudo, que foi baseado em centenas de casos chineses observados em fevereiro.

Os idosos são as pessoas de referência ou os chefes de família de 19,3% dos domicílios brasileiros. Na relação que ocupam com a pessoa de referência da casa, eles são 91,5% dos avós, 69% dos sogros ou sogras e 61,2% dos pais ou mães.

Hospitalização

Segundo os pesquisadores, esse dado indica a dificuldade da política de distanciamento social dessa parcela da população. Os dados apontam também que os domicílios com idosos têm 25,6% menos pessoas do que a média nacional.

Um grupo internacional de

cientistas apontou, também na revista *The Lancet*, que, entre as pessoas com mais de 80 anos, uma em cada cinco (20%) precisará ser hospitalizada por conta do coronavírus. A pesquisa também constatou que a proporção estimada de mortes nos casos diagnosticados e nos mais leves e não confirmados é fortemente influenciada pela idade.

– Nossas estimativas podem ser aplicadas a qualquer país para orientar decisões sobre as melhores políticas de contenção para covid-19 – comentou um dos coautores, Azra Ghani, que completou:

– Pode haver casos extremos que recebem muita atenção da mídia, mas nossa análise mostra claramente que, com 50 anos ou mais, a hospitalização é muito mais provável, e uma proporção maior de casos é fatal.

Quem precisa de mais atenção



CEGAR MANSO, AFP, BD, 09/04/2020



Idosos

São mais suscetíveis às complicações do Sars-Cov-2 por causa de alterações no sistema imunológico naturais da idade.



Pessoas com problemas cardíacos

Estão mais expostas porque algumas substâncias que o coração produz para combater a infecção podem deixar o órgão mais fraco. A circulação prejudicada e a debilidade dos pulmões também parecem favorecer a agressividade da infecção.



Diabéticos

Diabetes, principalmente o de tipo 2, é um fator de risco para o agravamento de diversas infecções porque prejudica as defesas do organismo contra vírus, bactérias e afins.



Portadores de doenças pulmonares

Asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) são transtornos que já atrapalham a respiração. Há acúmulo de secreção pulmonar e aumento da sensação de falta de ar.



Portadores de doença renal crônica

Os rins são responsáveis pela filtragem do sangue e participam da resposta imunológica frente a uma ameaça viral.

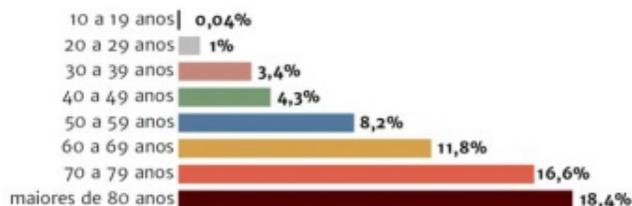


Como os grupos de risco podem diminuir as chances de contrair coronavírus

- Redobre os cuidados com a prevenção
- Mantenha o distanciamento social
- Lave as mãos com frequência por pelo menos 20 segundos
- Evite qualquer contato com pessoas que manifestam sintomas parecidos com os da gripe
- Mantenha uma rotina de atividades físicas, mesmo em casa
- Boa alimentação, hidratação e sono são importantes para reforçar as defesas
- Vacine-se contra gripe, se for idoso ou parte dos grupos de risco

Proporção de pacientes que necessitam de hospitalização (por idade)

Taxa de hospitalização



Fonte: Robert Verity e outros, "Estimates of the severity of coronavirus disease 2019: a model-based analysis", The Lancet Infectious Diseases, 2020